

POR QUE SE FALA TANTO EM

# HOMEOPATIA?

Pelo jornalista Aloísio Brandão,  
Editor desta revista

**A Homeopatia foi  
pauta do  
“Fantástico”, atraindo  
cada vez mais  
farmacêuticos, não  
sai da boca do povo  
e, agora, o SUS  
começa a abrir as  
suas portas a essa  
especialidade**

**A** Homeopatia ocupou quatro edições seguidas do “Fantástico”, da “Rede Globo”, como um dos seus assuntos principais; a Homeopatia está na boca do povo, as farmácias homeopáticas crescem em quantidade e qualidade e, agora, o Ministério da Saúde discute a sua entrada para o SUS (Sistema Único de Saúde), sob as bênçãos da OMS (Organização Mundial de Saúde). Mas, afinal, que momento é este vivido por essa modalidade médica e farmacêutica? Procuramos a Dra. Isabel de Almeida Prado para responder a esta pergunta. Em maio deste ano, ela representou o Conselho Federal de Farmácia (CFF) no “I Fórum para a Implantação da Homeopatia no SUS”. Quase não se fala, em Homeopatia, no Brasil, sem citar a farmacêutica paulista Isabel de Almeida Prado. Desbravadora por índole, pioneira em várias iniciativas, ela implantou, há 14 anos, na USP (Universidade de São Paulo), o curso de especialização em Farmácia Homeopática, enquanto partia para outro desafio: ajudar a criar uma entidade científica que congregasse os farmacêuticos homeopatas brasileiros. Nascia a Associação Brasileira de Farmácia Homeopática (ABFH). Formada em Farmácia e Filosofia Pura pela USP, proprietária Farmácia Aleph, no Bairro da Pompéia, em São Paulo, Isabel deu esta entrevista à PHARMACIA BRASILEIRA.



**PHARMACIA BRASILEIRA** - Dra. Isabel, a senhora representou o Conselho Federal de Farmácia (CFF) no IFórum para a Implantação da Homeopatia no Sistema Único de Saúde. Esse evento e outros que estão acontecendo pelo País afora são um sinal de que a Homeopatia está próxima de fazer parte do SUS?

**Isabel de Almeida Prado** - Este “IFórum para Implantação da Homeopatia no SUS”, organizado pelo Ministério da Saúde, reuniu as entidades homeopáticas representativas da Medicina, da Farmácia, da Odontologia e as instâncias responsáveis para tal missão do próprio Ministério. Foram três dias de trabalho muito intenso, em que as experiências de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Pernambuco, além do próprio Distrito Federal, com Homeopatia no serviço público, foram expostas como base para a busca do melhor modelo ou mesmo das várias possibilidades de modelos para a efetiva implantação deste atendimento nos mais variados pontos do nosso País.

A Homeopatia já faz parte do serviço público, de forma pontual, em algumas cidades e, a partir das Conferências Nacionais de Assistência Farmacêutica e de Saúde, passou a ser uma reivindicação da população, juntamente a outras terapêuticas, como a Acupuntura e a Fitoterapia.

**PHARMACIA BRASILEIRA** - O SUS não reconhecia os serviços e produtos não-convencionais, embora venha manifestando interesse em ordená-los e inseri-los no sistema. Significa dizer que a Homeopatia tem uma montanha de diferença cultural para remover, dentro do SUS? Isso pode atrasar o seu processo de inserção?

**Isabel de Almeida Prado** - A fase de preconceito com as terapêuticas ditas não-convencionais vem sendo superada e o pensamento do serviço público parece se voltar à orientação da Organização Mundial de Saúde, que recomenda a aplicação destas terapêuticas menos agressivas à saúde.

Relativamente à Homeopatia, pelo fato de ser uma especialidade médica



Dra. Isabel de Almeida Prado

reconhecida, desde 1980, pelo Conselho Federal de Medicina, é popularmente aceita pela efetividade que demonstra, ao longo de seus 200 anos de aplicação. E sendo regulamentada como especialização farmacêutica, a implantação nos SUS é dificultada pelas dimensões de nosso País, pelas suas peculiaridades epidemiológicas regionais, mais que propriamente um “preconceito”.

**PHARMACIA BRASILEIRA** - A construção de uma política nacional de Medicina e Farmácia homeopáticas, entre outras terapias e produtos naturais ou não-convencionais, vai requerer muitas adaptações e normatizações? Quais, por exemplo?

**Isabel de Almeida Prado** - Este é um ponto importantíssimo: criar uma política e não somente um plano de

**“A fase de preconceito com as terapêuticas ditas não-convencionais vem sendo superada e o pensamento do serviço público parece se voltar à orientação da Organização Mundial de Saúde, que recomenda a aplicação destas terapêuticas menos agressivas à saúde”.**

implantação. A primeira garante, através de um planejamento estratégico, a implantação dos serviços de atendimento com a dispensação dos medicamentos ou mesmo sua manipulação *in*

*loco*, avalia os resultados, compara-os com os obtidos, através das outras práticas terapêuticas. E tão importante quanto o resultado *cura-não-cura*, compara custos, qualidade de vida do paciente.

A expectativa, baseada nos serviços já implantados, na rede pública, é de uma humanização no atendimento à população, menores riscos, dada à característica do medicamento homeopático, menor custo do tratamento, além, é claro, da cura deste paciente.

Logicamente, é preciso atentar às peculiaridades da Homeopatia, enquanto terapêutica e enquanto medicamento, para que sua implantação numa rede pública nas dimensões brasileiras não nos leve ao contrário do objetivado. Tanto a comunidade dos homeopatas, quanto os responsáveis do Ministério da Saúde, estamos determinados a buscar a forma excelente para tanto.

**PHARMACIA BRASILEIRA** - Falemos dos farmacêuticos. Há número suficiente de profissionais especializados em Homeopatia para atuar no serviço público? E como está a qualificação desses profissionais?

**Isabel de Almeida Prado** - O Conselho Federal de Farmácia regulamentou, através de resoluções, a especialização em homeopatia. Para o serviço público, essas exigências são as mesmas, isto é, onde houver a manipulação do medicamento homeopático, o farmacêutico responsável técnico deverá ser um especialista.

Quando só houver a dispensação (e não manipulação) do medicamento homeopático industrializado, haverá,

por exigência legal, um farmacêutico não necessariamente especialista, mas que deverá conhecer as peculiaridades do medicamento para dispensá-lo, com consciência, prestando a atenção farmacêutica adequada

ao produto em questão. O próprio SUS, em parceria com a entidade nacional dos farmacêuticos homeopatas, a ABFH, deverá, então, criar mecanismos para esta orientação.



PHARMACIA BRASILEIRA - As universidades terão que se adaptar a essa nova realidade, oferecendo mais formação homeopática?

**Isabel de Almeida Prado** - As universidades estão introduzindo cadeiras de formação em Homeopatia, em função da demanda privada, digamos assim. A introdução no SUS certamente será mais um fator a pressionar esta capacitação dos farmacêuticos.

PHARMACIA BRASILEIRA - A reboque dessas discussões, fala-se numa homeopatia pública que não fique limitada apenas ao atendimento primário prestado nos postos de saúde. Ou seja, está-se defendendo a prática da Homeopatia nos hospitais secundários e terciários. O que acha?

**Isabel de Almeida Prado** - Recentemente, foi inaugurado, na Zona Leste de São Paulo, um hospital com este tipo de possibilidade. O que vemos, em geral, é o paciente *homeopatizado*, quando hospitalizado, usar o tratamento homeopático em paralelo. Seu médico homeopata o acompanha com a medicação específica, além dos medicamen-

tos tradicionais a que está sujeito pela Alopatria.

PHARMACIA BRASILEIRA - O Brasil acompanhou, durante quatro semanas, a veiculação de uma série de matérias no programa “Fantástico”, da “Rede Globo”, sobre Homeopatia. Que avaliação a senhora faz daquelas matérias? Acha que elas vão influir positiva ou negativamente junto à opinião pública?

**Isabel de Almeida Prado** - Achei importantíssimo que se falasse da Homeopatia num veículo como a “Rede Globo”. Como todos os programas de televisão, as entrevistas são feitas, o repórter deixa seu entrevistado falar à von-

tade, mas o editor “monta” o programa, buscando a condensação e adequação ao tempo previsto para exposição.

Logicamente, perde-se o fio da explicação lógica. Não é como uma aula, mas a repercussão, diferentemente do que alguns acharam, a princípio, foi muito boa. Falou-se da Homeopatia, deu-se ao público informações que a maioria não tinha sobre o tempo de sua existência - mais de 200 anos -, deu-se a dimensão de uma terapêutica praticada, ao redor do mundo, deu-se a verdade de suas diluições, o que tira a confusão criada com o chazinho fitoterápico.

A falha, do ponto de vista farmacêutico, foi quanto o programa falou da técnica de preparação. Deu a impressão de é feita somente uma enorme diluição. Os depoimentos pessoais mostraram que, mesmo as doenças “sérias”, como se todas elas não o fossem, podem ser curadas com a Homeopatia.

Quem já se trata pela Homeopatia, ficou indignado com a afirmação de que todo resultado poderia ser por sugestão, efeito placebo. Indignado, pois sabe o quanto lutou e quis se curar com o medicamento alopático, quanto correu atrás e, finalmente, só conseguiu uma resposta eficaz com o tratamento homeopático.

Como argumentou Dr. Flávio Dantas, no programa, o medicamento homeopático como placebo é péssimo, pois não tem cor, todos têm o mesmo gosto, quando o médico troca a prescrição o paciente nem percebe, a não ser pelo rótulo, vez que a mesma foi alterada. Enfim, como enganar a tantos, por tanto tempo? Impossível. As pessoas pensam. Acho que lucraram com a exposição.

PHARMACIA BRASILEIRA - Naquelas entrevistas veiculadas no “Fantástico”, falou-se muito da “memória da água” e da “diluição” como “fenômenos” que não se explicam, mas nem por isso a Homeopatia deixa de curar. Este é um “calcanhar de Aquiles” da Homeopatia: curar sem uma prova científica (ainda) plausível?

**Isabel de Almeida Prado** - O homem explica fenômenos. Esta é uma das nossas peculiaridades; os animais, não.

É preciso saber: a Alopatria também não explica tudo que faz ou usa. Buscamos resultados. Não existe medicina teórica. É por isso que se faz pesquisas na medicina tradicional e nelas se descobre que, muitas vezes, o que servia de explicação para um fenômeno não era bem aquilo. Muda-se a explicação, os paradigmas mudam conforme o tempo passa e o homem não para de buscar, pois sabe que, quanto mais procurar entender os mecanismos da natureza, mais capaz será de interferir no processo a que estamos sujeitos.

Usamos esses conhecimentos científicos para “melhorar a vida”. Os ecologistas foram vistos como gente maluca, durante muitos anos. Por que não fazer testes nucleares em mares tão distantes? Hoje, sabemos a resposta, porque o planeta é um grande organismo vivo. Aquilo que se faz, em um ponto qualquer, causará reflexos em todo o planeta, através de mudanças climáticas, enchentes, etc.

Assim, é a Homeopatia. Hahnemann poderia ter se furtado a divulgá-la, ou mesmo ter feito em círculos fechados, como uma espécie de medicina esotérica. Sofreu perseguições, assim como seus seguidores, mas 200 anos se passaram e muito do que não se conseguia explicar, passou a ser de fácil entendimento, mas mais importante que qualquer explicação são as curas sistematicamente obtidas, durante o tempo em que se pratica a Homeopatia.

Jacques Benveniste foi execrado, quando falou da memória da água. No mundo científico, através das pesquisas desenvolvidas nos milhares de laboratórios, busca-se a explicação de fenômenos, a validação de teorias, a reprodução dos fenômenos da natureza. O intuito é sempre racional: buscar entendimento ou explicação. O fato de não se conseguir a reprodução de um experimento, como no caso do pesqui-

“A Veterinária Homeopática é a área em maior expansão da Homeopatia, hoje em dia. Para o criador de gado, o parâmetro do custo-benefício é muito importante, aliado ao resultado desejado”.

sador francês, não invalida a teoria e, sim, o próprio experimento.

Que interesses passionais movem o mundo científico? Não se noticia, com tanta veemência, que o cientista alopático seja considerado um picareta, ao buscar a validade de uma teoria qualquer, quando chega a um mal resultado, ou a um resultado não concludente. Portanto, é bom avaliar que interesses havia, pois, há dois anos, outros cientistas chegaram a publicar, em áreas da química, artigos em revistas científicas, que já demonstram a memória da água. Tempo é solução.

**PHARMACIA BRASILEIRA** - Alguns entrevistados do “Fantástico” disseram que os medicamentos homeopáticos agem sob efeito placebo. Porém, a Homeopatia é muito usada em animais e com muita eficácia, o que foi mostrado. Ora, vacas não sabem se estão tomando placebos, nem medicamentos. Se ficam boas de mastite, por exemplo, é porque o remédio cura. Essa polêmica pôde ser diminuída, depois de um programa como o “Fantástico”?

**Isabel de Almeida Prado** - A Veterinária Homeopática é a área em maior expansão da Homeopatia, hoje em dia. Para o criador de gado, o parâmetro do custo-benefício é muito importante, aliado ao resultado desejado. O interessante é que se vem utilizando a Homeopatia, não só para os processos patológicos, mas também para aumentar a produção de leite, aumentar a fertilidade dos animais, melhorar o desenvolvimento ósseo dos rebanhos, evitar as doenças contagiosas, etc.

Não consigo imaginar o efeito placebo nos animais. O efeito placebo acontece, sistematicamente, em qualquer terapia, uma vez que o paciente, ao procurar o tratamento, ao ser bem atendido pelo médico, ao tomar o medicamento de uma determinada cor, com um determinado sabor, dado por um ente querido, etc. pode estar sujeito a uma conjuntura positiva.

Amor é bom, principalmente, quando se está “dodói”. Difícil é acreditar que todos os pacientes que procuraram a Homeopatia, durante esses 200 anos, queriam se curar, foram simpati-

camente atendidos, tomaram medicamentos com o mesmo gosto, independente do nome do rótulo, e tinham ao seu dispor um ente querido a lhe medicar, durante o tempo de sua doença.

Não somos tão perfeitos assim. Somos profissionais de saúde, como qualquer outro, buscando oferecer o melhor de nós para a cura dos nossos semelhantes, e mesmo dos animais.

**PHARMACIA BRASILEIRA** - Por que a produção de medicamentos homeopáticos, no Brasil, é praticamente artesanal, enquanto, no resto do mundo ela é industrial?

**Isabel de Almeida Prado** - A Homeopatia tem sido produzida, mais de forma artesanal que de maneira industrial, no Brasil, pela própria dimensão territorial de nosso País. O custo de nosso transporte é muito caro. É preciso saber que trabalhamos com aproximadamente 2.000 matérias-primas que, por sua vez, podem ser prescritas em várias potências (concentrações de doses).

Para que tenhamos a dispensação do medicamento homeopático industrializado, nas drogarias, seria necessário fixar o receituário médico em algumas dessas matérias-primas e em algumas potências, pois, do contrário, o estoque do produto industrializado, em prateleira, seria enorme. Daí, a Homeopatia ser mais viável na farmácia, pois a potência prescrita de um determinado produto pode ser feita, na hora, na quantidade prescrita, sem desperdício.

A mesma discussão está sendo desenvolvida na implantação da Homeopatia no SUS. Isto é, será necessária a limitação, através de uma relação para garantir o estoque mínimo de medicamentos homeopáticos nos postos que não tiverem à sua disposição a farmácia pública com manipulação homeopática.

**PHARMACIA BRASILEIRA** - A entrada da Homeopatia no SUS pode levar a uma mudança no modelo de produção de medicamentos (de artesa-

“Sem dúvida alguma, saímos da fase romântica, aquela que via a Homeopatia como a única terapêutica válida, para o desafio de introduzi-la no atendimento público, com todos os desafios que as dimensões do Brasil criam”.

nal para industrial), com vistas ao atendimento da grande demanda e às distâncias? O que isso teria a ver com a qualidade do produto?

**Isabel de Almeida Prado** - A industrialização, a princípio, pode não ter nada a ver com a qualidade de um produto. A Homeopatia é industrializada, na França e na Alemanha, por exemplo, e não há esse risco. O que precisamos ter é uma linha de produção adequada às técnicas e peculiaridades do produto homeopático. A sua distribuição deve ser feita, observando-se a temperatura, os odores e as radiações, que são inimigos do produto homeopático.

Enfim, adequações das resoluções da Anvisa, que atendam a essas peculiaridades.

**PHARMACIA BRASILEIRA** - A Homeopatia está vivendo um momento especial de crescimento e de amadurecimento?

**Isabel de Almeida Prado** - Sem dúvida alguma, saímos da fase romântica, aquela que via a Homeopatia como a única terapêutica válida, para o desafio de introduzi-la no atendimento público, com todos os desafios que as dimensões do Brasil criam, num sistema com um orçamento sempre deficitário, como uma possibilidade, inclusive, de ser uma solução de diminuição destes custos.

**PHARMACIA BRASILEIRA** - A senhora vislumbra que o Brasil venha a ter uma Homeopatia tão popular, quanto na Inglaterra?

**Isabel de Almeida Prado** - Há boa expectativa para isso. Nossa população aceita, com simpatia, a Homeopatia; nosso público, já *homeopatizado*, que se afastou, nos últimos dez anos, dos consultórios particulares, com o encolhimento do seu orçamento pela crise que o Brasil enfrenta, ganhará a possibilidade de ser atendido no SUS e voltar a se utilizar da terapêutica de sua escolha. É um caminho sem volta e aponta para o crescimento.